

Os Capuchinhos na Índia

Fr. Michael Fernandes, Conselheiro Geral OFMCap



A chegada dos Capuchinhos na Índia ocorreu em 1632, quando um grupo de missionários pôs os pés em Pondicherry. A intenção era envolver no seu intento missionário o Tibet e o Nepal. De fato, ampliaram suas iniciativas missionárias ao Vicariato de Agra e Patna. Após cerca de dois séculos e meio de grande empenho missionário, nasceu a possibilidade de implantar a Ordem na Índia. Em 1880 uma casa de noviciado foi aberta em Mussoorie que, todavia, dez anos depois foi fechada por falta de vocações. Uma segunda tentativa de iniciar a Ordem na Índia foi feita em 26 de fevereiro de 1922, sob a guia de fr. Giuseppe Antonio di Persiceto, então Ministro geral da Ordem. Ele inaugurou pessoalmente o noviciado em Sardhana, que se chamou berço da Ordem Capuchinha na Índia. Naquela ocasião, acolheram nativos no noviciado dedicado a S. Fidélis de Sigmaringa. Os superiores regulares de Agra, Ajmer, Allahabad e Lahore eram responsáveis pelo sucesso desta empresa. As vocações à Ordem provinham de várias dioceses da Índia, mais do Sul que do Norte. Os primeiros frades nativos foram depois enviados à Europa para prosseguirem os estudos com os frades franceses em Brest, Tours e Nantes.

A Índia, politicamente é uma república federal, democrática e parlamentar, onde o Presidente é o chefe de governo com um sistema construído sobre uma “dúplice estrutura de governo”, consistente na união federal ao centro e os estados na periferia. Comparando com outros países democráticos, a Índia possui um grande número de partidos políticos e procura a harmonia constitucional entre os poderes independentes: executivo, legislativo e judiciário, desde a independência em 1947.

A falta de homogeneidade da população indiana está na origem das divisões entre diversos setores da população em relação à religião, língua, casta e região.

A sociedade indiana, se comparada com qualquer outra grande civilização do mundo, é absolutamente pluriforme quanto à diversidade social. Em particular existe a disparidade entre as estruturas sociais do Norte e do Sul. Existe também uma notável diversidade no âmbito da riqueza e do poder. Pobres e ricos convivem nas áreas urbanas e rurais. As distinções de classe encontram-se em quase todo povoamento na Índia.

As religiões indianas têm profundas raízes históricas. A antiga cultura da Ásia meridional, que equivale ao menos a 4.500 anos atrás, chegou à Índia principalmente sob a forma de textos religiosos. Os devotos do hinduísmo, um variado grupo de tradições filosóficas e devocionais, foram oficialmente enumerados no censo de 1991 em 687,6 milhões, noutras palavras 82% da população. O budismo e o jainismo, antigas tradições monásticas, tiveram grande influência sobre a arte indiana, a filosofia, e a sociedade e permanecem importantes minorias religiosas até o final do Século XX. De fato, com 101,5 milhões de muçulmanos (12% da população), o sikhismo, iniciado no Punjab no XVI século, difundiu-se em toda a Índia e no mundo a partir da metade do Século XIX. O cristianismo, representado por quase todas as denominações, trouxe a sua história na Índia desde os tempos apostólicos e em 1991 contava com 19,6 milhões de adeptos. O hebraísmo e o zoroastrismo, chegados originalmente com os comerciantes e os exilados do Oeste, são representados por pequenas comunidades, concentrados, sobretudo, na costa ocidental do país. Também uma variedade de grupos religiosos tribais independentes portam tradições étnicas e vitais.

O Capítulo geral de 2012 decidiu eleger um Conselheiro geral à parte para a Índia. As circunstâncias indianas estão crescendo rapidamente em número,

ÍNDICE

- 01 Os Capuchinhos na Índia
A palavra da solidariedade!
Entrevista a Fr. Aklilu Petros,
Promotor da Solidariedade
- 02 Carta: do Colégio da Via
Piemonte
O Assistente geral da OFS
eleito Provincial
Encontro pela Paz:
Fly for Peace!
Uma Encíclica sobre a
Criação e o respeito pelo
ambiente?
Capuchinho premiado
pelos Reis da Espanha
- 03 Missionários franciscanos
campados para
evangelizar Roma
Mamma Africa! Arte e
espetáculo solidário e
itinerante

espírito e no carisma capuchinho. Após minha eleição como Conselheiro, pude visitar todas as províncias. É gratificante o trabalho de animação em 14 províncias plenamente organizadas juntamente com 2 custódias e 4 delegações, dentre as quais o Sri Lanka. São muitos os sinais positivos da vida capuchinha vicejante nesta parte do mundo: atualmente existem mais de 200 fraternidades (conventos, comunidades ou casas). Este aumento do número de irmãos está em completo contraste com a escassez de vocações nos países ocidentais. Existem agora cerca de 1400 irmãos na Índia, com alguns outros que trabalham como missionários noutros países. O extraordinário crescimento do número de vocações fez com que a Ordem e a Igreja em geral olhassem para a Índia. Trata-se de um percurso iniciado no distante 1632, quando os primeiros missionários capuchinhos colocaram os pés na Índia. Agora, é a Índia quem põe os pés no Ocidente.



A palavra é solidariedade!

Entrevista a Fr. Aklilu Petros, Promotor da Solidariedade



Irmão, poderias apresentar-te em poucas palavras?

Me chamo frei Aklilu Petros, sou natural de Wolaita, no sul da Etiópia e sou membro da Custódia dos capuchinhos da Etiópia. Há alguns meses estou em Roma como membro do Departamento da Solidariedade Económica. Trabalho como Promotor da Solidariedade

O que significa Promotor da Solidariedade, em que consiste o teu trabalho?

Se trata de procurar e manter contato com agências privadas, benfeitores e com as nossas Províncias e Custódias para tornar conhecido aquilo que fazemos no campo da solidariedade na Ordem e por consequência solicitar a generosidade dos mesmos.

Como podemos entender o que significa a Solidariedade na Ordem?

Antes de tudo não se trata somente de recolher bens e dinheiro. A solidariedade consiste em criar um espírito de convivência entre todos: entre aqueles que têm mais com aqueles que têm menos. Um dos desafios consiste em fazer entender como podem ser utilizados e desenvolvidos os recursos que temos, como por exemplo: a terra, as obras sociais, as paróquias. Por isso, antes de tudo é importante comunicar, formar. Os irmãos devem apren-

der sempre mais a viver do fruto do seu trabalho. Esta necessidade, para além dos nossos frades, diz respeito também às pessoas com quem partilhamos a mesma condição. Hoje não podemos mais, como no passado, recorrer à ajuda dos países ditos desenvolvidos. A crise existe em toda parte.

Quando encontra os benfeitores, como apresentas o projeto da Solidariedade?

Explico-lhes que em vários países do mundo devemos enfrentar necessidades dos irmãos em missão, na formação dos jovens frades e em projetos sociais. Os pobres têm direito a uma vida decente. As novas gerações têm direito à formação, os doentes ao cuidado apropriado, a população a água potável. Hoje, porém, a mentalidade mudou um pouco. Os benfeitores estão mais interessados em projetos de desenvolvimento. Para a formação dos candidatos à vida religiosa, para o sustento dos missionários, normalmente respondem: "Cabe a vocês providenciar" para projetos de desenvolvimento nos dois sentidos. Diante do aumento dos pedidos por parte de organismos e associações os benfeitores porém são desconfiados e querem ter certeza ao dar o próprio dinheiro, porque são tantos os casos em que as pessoas são enganadas. Por este

motivo, quando recebemos um projeto, mantemos informados os benfeitores do início ao fim, com cartas, fotos e documentos.

Como começaste a interessar-te pela necessidade de partilha e solidariedade?

Quando estava na minha terra, Wolaita, mandaram-me a trabalhar pelo desenvolvimento de obras sociais. Depois, em 2006 fui chamado a dirigir uma de nossas escolas em Soddo. Esta escola, para meninas, respondia a uma grande carência educativa, porque geralmente as meninas são privadas do estudo. Infelizmente esta escola estava quase abandonada e os professores pouco preparados. Eu dizia: "Pobre escola, pobre gente" Propus-me então isto como desafio e consegui motivar alguns benfeitores que me deram confiança e apoio. Acreditaram que este projeto era por um futuro melhor. Com meus próprios olhos vi aquilo que a solidariedade humana pode fazer numa realidade sem esperança. Hoje, 35 professores, competentes, colocam suas energias a serviço de 1200 alunas. Então se estás convencido, motivado por um forte desejo, juntando-se com outros que partilham do mesmo sonho, é possível semear humildemente e um dia ver com surpresa os frutos inesperados.





Cúria: do Colégio Via Piemonte

ROMA, Itália – A inauguração oficial do edifício reestruturado está prevista para o próximo dia 13 de setembro, por um dia 04 de agosto a fraternidade da Cúria geral voltou à sua sede na Via Piemonte, 70. Dia 14 de agosto

foram celebradas as Vésperas solenes da Assunção na capela restaurada e no dia 15 celebrou-se a primeira Missa no mesmo local. Em seguida realizou-se um almoço festivo com direito a churrasco no jardim.

As fotos destes fatos podem ser vistas na nossa página: www.ofmcap.org



O Assistente geral da OFS eleito Provincial

ASMARA, Eritreia – Nosso confrade e membro da fraternidade da Cúria geral, Fr. Amanuel Mesgun Temelso, da Província da Eritreia e atualmente Assistente geral para a OFS foi eleito Ministro provincial da sua Província, durante o último capítulo, dia 24 de julho passado. Os quatro Assistentes gerais, nomeados pelos Ministros gerais dos Frades Menores, Conventuais, Capuchinhos e TOR, são mem-

bros da Presidência do Conselho Internacional, com o qual partilham a responsabilidade de coordenar e animar a OFS em âmbito mundial. A sua tarefa específica é a assistência pastoral e espiritual ao movimento unitário da OFS, desenvolvido colegiadamente. Estes formam a Conferência dos Assistentes Gerais. Ao Fr. Amanuel nossos votos de êxito na sua nova missão.



Encontro pela Paz: Fly for Peace

TRÁPANI, Itália – De 18 a 20 de julho aconteceu em Trápani, um evento pela paz chamado Fly for Peace do qual participou Fr. Benedict Ayodi, responsável pelo setor de JPSC da Cúria geral juntamente com vários irmãos capuchinhos e membros das famílias franciscanas. O encontro foi organizado pela Associação Fly for Peace, dirigida pelo capuchinho da Úm-

bria, Fr. Antonio Tofanelli, que, no espírito de Assis objetiva construir caminhos de diálogo e amor ao próximo no Mediterrâneo. Ao mesmo tempo em que muitas pessoas de diferentes idades, raças e religiões, experimentam o sofrimento e a morte que a guerra produz, muitas outras reuniram-se para compartilhar a diversidade cultural, de credos e profissões, a experiência do diá-

Uma Encíclica sobre a Criação e o respeito pelo ambiente?

CIDADE DO VATICANO - Papa Francisco mencionou que está pensando há meses na estrutura de uma nova Encíclica sobre a Criação e o respeito pelo meio-ambiente. Conforme fontes vaticanas o texto poderá vir à luz no início de 2015. No mês de março, durante a audiência com os superiores maiores da Ordem Franciscana, o Papa expressou o quanto aprecia este tema e pediu o conselho deles. Fr. Michael Anthony Perry, Ministro geral, OFM esclarece: O Papa mesmo levantou a questão do ambiente e falou da sua profunda preocupação e que precisamos, que a Igreja precisa encontrar um modo de responder, utilizando o que a ciência tem de melhor, mas também usando melhor a boa vontade de toda a humanidade e encontrar um consenso para procurar responder à crise ecológica. Para ajudá-lo a refletir sobre este assunto, os líderes franciscanos entregaram-lhe uma cópia do texto Franciscanos pela Ecologia no qual citam-se algumas iniciativas neste campo promovidas pela Ordem juntamente com pessoas de outras crenças. Lembremos que o Papa, a Igreja no mês de outubro terá o Sínodo sobre a vida familiar. Antes do Sínodo, por um tem o Pr-Sínodo, então o Papa estará muito ocupado preparando tudo isso. Sendo assim, somente depois de outubro, talvez até no início do novo ano poderemos conhecer o texto. (www.ofm.org)

Capuchinho premiado pelos Reis da Espanha

NAVARRA, Espanha – Dia 1º de julho de 2014, os Reis da Espanha Dom Felipe e Dona Letícia entregaram o prêmio Príncipe de Viana 2014 ao historiador Tarcísio de Azcona (Fr.



Jesús Esteban Morrás) numa cerimônia no convento de San Salvador Leyre onde ainda inaugurou-se o ergo do templo após o restauro e durante o tributo anual tradicional aos Reis de Navarra. O Prêmio Príncipe de Viana, que este ano chega à XXV edição, é concedido pelo governo da Navarra como reconhecimento

aos indivíduos e às instituições cujo horizonte de referência são a pesquisa criativa na arte, na música, na literatura e na ciência. A presidente da região Navarra, Yolanda Ginger, agradeceu a presença das majestades reais em Navarra e apresentou o vencedor, descrevendo-o como “uma figura chave para compreender a complexidade da nossa história, sobretudo no decifrar um dos processos mais importantes como a conquista de Navarra em 1512”. Em seu discurso, Frei Jesus recordou algumas etapas das suas origens familiares e da sua experiência como historiador que compreende de modo particular o reino de Fernando e Isabel, a biografia de Isabel de Castilha, a história dos Capuchinhos e aquilo que chama o “bloco nativo” a micro-história do Valle Yerri e da sua cidade natal, Azcona.

“Mamma Africa”: Arte e espetáculo solidário e itinerante

PORTO, Portugal - Chama-se “Mamma Africa 2014” o espetáculo itinerante apresentado durante todo o mês de julho passado em diversos lugares de Portugal para ajudar os projetos coordenados pelo capuchinho Frei Fernando Ventura na África, em S. Tomé e Príncipe e Moçambique. O espetáculo, encenado pela Alma Mater Artis Association, visa sustentar a causa humanitária do banco de leite de São Tomé e Príncipe. Um espetáculo que aponta para o continente africano, compilado em várias performances que envolvem dança, teatro e música ao vivo. O elenco é composto por 80 crianças e jovens e pelos grupos de dança de diversas escolas portuguesas. Além do banco de leite, frei Fernando acompanha de perto



projetos diversos de ajuda a crianças e adolescentes em dificuldade, órfãos e analfabetos em Milange, Moçambique. Conforme ele, envolvendo instituições e pessoas de boa vontade de diferentes âmbitos consegue-se não só a fazer sair a fome do mundo, mas ao menos com que alguém saia do mundo da fome como gosta de dizer.

logo e do respeito pelos outros para construir pontes de comunhão por um mundo de paz. Os “dias pela paz no mundo” começaram sexta-feira dia 18 no Centro de Cultura Científica Ettore Majorana em Trapani, com o “diálogo de paz” com painéis temáticos até meio-dia de sábado dia 19 com o seguinte roteiro: Abraão, pai dos crentes; o dom da paz; o Mediterrâneo, mar da paz; nas fronteiras da paz. Sábado à tarde inaugurou-se a torre Pepoli, restaurada para ser um farol de paz através de um museu interativo multime-

dial. Desde a manhã de sábado foi aberta a Vila da Paz, na praça Vittorio Emanuele de Trapani em cujo cenário foi exibido o espetáculo: “Todos juntos pela paz”. Domingo dia 20 às 11:00 foi celebrada a Missa na praça, presidida pelo bispo local D. Pietro Maria Fragnelli com uma assembleia empenhada em rezar pela paz. À tarde foi apresentado o “Air Show” que concluiu-se com a passagem das “Flechas Tricolores” a esquadilha da fumaça da aeronáutica italiana ao longo da costa de Trapani.

Missionários franciscanos acampados para evangelizar Roma



ROMA, Itália - “Demos um rosto humano, social e espiritual ao verbo romano sobre o Tibre” é o slogan do Centro Missionário Franciscano para sensibilizar turistas e visitantes romanos a viverem momentos de crescimento nas noites quentes de verão e também fazer conhecidas as atividades missionárias que os franciscanos Conventuais promovem em cerca de 40 países do mundo. A iniciativa nascida da colaboração com a Associação Cultural “Vela de Ouro” de Roma, quer valorizar o tempo livre com conteúdos culturais, artísticos e promocionais, acolhendo o convite do Papa Francisco que estimula os fiéis a “sair das próprias estruturas para ir às periferias existenciais do homem” também lá onde as pessoas vivem tempos e espaços de cultura sadia. A ocasião surgiu durante o prestigiado “Verbo Romano no Tibre” que também este ano de 12 de junho a 02 de setembro convida mais de

2 milhões de romanos e turistas para viverem fortes momentos de convivência não só degustativos e comerciais mas também culturais e humanitários. Dentro deste contexto coloca-se o stand do Centro Missionário junto às várias manifestações de verão com o objetivo de promover oportunidades de reflexão através de vídeos, posters, mostras e contato pessoal. Além disso, evidencia as realidades missionárias e obras de caridade que os frades levam adiante em diversas realidades de pobreza do mundo e nas periferias das grandes metrópoles. A iniciativa é ainda uma boa ocasião para relações para quantos, no encontro com um frade, freira, um missionário ou voluntário desejem dialogar e refletir sobre uma coletividade que deseja crescer, aprofundar e valorizar o tempo livre com mediações em condições de contribuir para a construção de um mundo mais humano.

(www.missionariofrancescano.org)